

Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina 4

Lais Daiene Cosmoski
(Organizadora)



Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina 4

Lais Daiene Cosmoski
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D569	Difusão do conhecimento através das diferentes áreas da medicina 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Lais Daiene Cosmoski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Difusão do conhecimento através das diferentes áreas da medicina; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-883-0 DOI 10.22533/at.ed.830192312 1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico. I. Cosmoski, Lais Daiene. II. Série. CDD 610.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais percebemos, que no mundo da ciência, principalmente da área da saúde, nenhuma profissão trabalha sozinha, é necessário que vários profissionais estão envolvidos e engajados em conjunto, prezando pela, prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas patologias, visando sempre a qualidade de vida da população em geral.

A Coletânea Nacional “Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina” é um *e-book* composto por 4 volumes artigos científicos, que abordam relatos de caso, avaliações e pesquisas sobre doenças já conhecidas da sociedade, trata ainda de casos conforme a região demográfica, onde os locais de realização dos estudos estão localizados em nosso país, trata também do desenvolvimento de novas tecnologias para prevenção, diagnóstico e tratamento de algumas patologias.

Abordamos também o lado pessoal e psicológico dos envolvidos nos cuidados dos indivíduos, mostrando que além dos acometidos pelas doenças, aqueles que os cuidam também merecem atenção.

Os artigos elencados neste *e-book* contribuirão para esclarecer que ambas as profissões desempenham papel fundamental e conjunto para manutenção da saúde da população e caminham em paralelo para que a para que a ciência continue evoluindo para estas áreas de conhecimento.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Lais Daiene Cosmoski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TERRITORIALIZAÇÃO: UMA FERRAMENTA IMPRESCINDÍVEL NA ATENÇÃO BÁSICA PARA O DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE	
Ana Carolina Ramalho dos Reis João Gabriel Ferreira Borges Vinhal Luisa Fernandes de Andrade Márcia Kissia de Souza Rosa Maria Paula Lacerda Reis Marthius Campos Oliveira Santos Thiago França de Melo Rocha Marilene Rivany Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.8301923121	
CAPÍTULO 2	10
TERRITORIALIZAÇÃO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PATOS DE MINAS	
Júlia Alves Campos Carneiro Olímpio Pereira de Melo Neto Marconi Guarienti Anna Luiza Gonçalves Magalhães Vanessa Silva Lima Paulo Vítor Bernardes Sidney Silva Frederico Vilani Vilela Maura Regina Guimarães Rabelo Marilene Rivany Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.8301923122	
CAPÍTULO 3	15
A PERCEPÇÃO DO ENSINO DA NEUROLOGIA EM ESTUDANTES DO SEGUNDO SEMESTRE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA	
Romerio Alves Soares Tiago Augusto Braga Vasconcelos Edilson Lopes de Oliveira Junior Armando Nicodemos Lucena Felinto Guilherme Diógenes Bessa Guilherme Fávero Quináglia Paulo Arthur Silva de Carvalho Luiz Gustavo Costa Neves Francisco Alves Grangeiro Neto Emmily Barbosa da Silva Paulo Heinrich Soares Bomtempo Rafaela Patricia Tavares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8301923123	
CAPÍTULO 4	17
AMBIENTE ALIMENTAR DE ADOLESCENTES EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE ASSISTIDOS POR UM PROGRAMA SOCIAL EM CHAPECÓ, SC	
Ana Paula Romanzini Wilson José Constante Júnior Carla Rosane Paz Arruda Teo	
DOI 10.22533/at.ed.8301923124	

CAPÍTULO 5 28

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS VÂRZEA - PATOS DE MINAS, MG

Henrique Takeshi Pinto Emi
Ana Clara Costa Garcia
Brenda Viana Valadares
Caíque Mortati Martins da Silva
Milla Cristie Rodrigues Costa
Virgínia Fernandes Fiúza
Isadora Sene
Marisa Costa e Peixoto
Giovana Bertoni Palis Samora
João Vítor Resende Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8301923125

CAPÍTULO 6 40

ANÁLISE DO PERFIL DE SAÚDE MENTAL EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UFPE-CAMPUS ACADÊMICO DO AGRESTE

Armando Nicodemos Lucena Felinto
Edilson Lopes de Oliveira Junior
Romerio Alves Soares
Tiago Augusto Braga Vasconcelos
Guilherme Diogenes Bessa
Hugo montenegro Vieira da Silva
Marco Antonio de Lucena Furtado
Jessica Alves Soares
Pedro Oliveira Conopca
Paulo Victor Mendonça de Oliveira
Pedro Evangelista Borges Dantas
Rafael Cicero de Lima e Silva

DOI 10.22533/at.ed.8301923126

CAPÍTULO 7 42

ANÁLISE DE COMUNIDADE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS COM ENFOQUE EM DIMENSIONAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DA DIABETES MELLITUS

Plínio Resende de Melo Filho
Amanda Abdanur Cruz do Nascimento
Ana Luisa Freitas Dias
Giovana Vilela Rocha
Gabriela Conrado Machado
Laura Melo Rosa
Maria Flávia Ribeiro Pereira
Mariana Alves Mota
Marilene Rivany Nunes
Mateus Soares Chaves
Pedro Augusto Silveira

DOI 10.22533/at.ed.8301923127

CAPÍTULO 8 51

ANÁLISE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM UM CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PERNAMBUCO SOBRE A ABORDAGEM DE TEMAS DA NEUROLOGIA APLICADOS DURANTE A GRADUAÇÃO

Armando Nicodemos Lucena Felinto
Edilson Lopes de Oliveira Junior
Romerio Alves Soares

Tiago Augusto Braga Vasconcelos
Guilherme Diogenes Bessa
Hugo montenegro Vieira da Silva
Marco Antonio de Lucena Furtado
Jessica Alves Soares
Pedro Oliveira Conopca
Paulo Victor Mendonça de Oliveira
Pedro Evangelista Borges Dantas
Rafael Cicero de Lima e Silva

DOI 10.22533/at.ed.8301923128

CAPÍTULO 9 53

BIOMARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO E HIPERTENSÃO EM UMA POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE DO RS

Patrícia Maurer
Lyana Feijoó Berro
Vanusa Manfredini
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli

DOI 10.22533/at.ed.8301923129

CAPÍTULO 10 59

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA-CE SOBRE O PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Rayssa Priscilla Costa Reis
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.83019231210

CAPÍTULO 11 70

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ESF ÁGUAS LINDAS 2, ANANINDEUA/PA

Érika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo
Erica Furtado Azevedo Coelho
Ivete Moura Seabra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.83019231211

CAPÍTULO 12 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA PROPOSTA DE RESGATE PARA PACIENTES CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CACHOEIRA-BA

Írídio Lima Moura
Sônia Elzi Alves dos Santos Sena Pereira

DOI 10.22533/at.ed.83019231212

CAPÍTULO 13 89

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA: UMA ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL

Hercílio Barbosa Silva Junior
Marcos Rassi Fernandes
Maria Alves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.83019231213

CAPÍTULO 14 100

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE DO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO MODERADO E GRAVE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL GOVERNADOR CELSO RAMOS

Marina Casagrande do Canto
Isabela Scheidt Prazeres
Victor Gabriel Vieira Goncho
Eduardo Areias de Oliveira
Laura Gazola Ugioni

DOI 10.22533/at.ed.83019231214

CAPÍTULO 15 116

IMPLANTAÇÃO DO “PASSAPORTE DE ESTÍMULOS” PARA BEBÊS SAUDÁVEIS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MUNICÍPIO DO NORTE DO BRASIL

Érika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo
Mariane Cordeiro Alves Franco

DOI 10.22533/at.ed.83019231215

CAPÍTULO 16 129

MISSÕES DE TELEDERMATOLOGIA EM PALMARES DO SUL

Ana Luíza Fonseca Siqueira
Karine Inês Scheidt
Flávio Vinicius Costa Ferreira
Vitória D'Ávila
Felipe Chitolina Escobal
Luísa Nakashima Pereira
Cláudio Roberto Amorim dos Santos Júnior
Luísa Gallas Eickhoff
Rodrigo Volf dos Santos
Maurício Machado da Rosa
Michele dos Santos Gomes da Rosa
Thais Russomano

DOI 10.22533/at.ed.83019231216

CAPÍTULO 17 133

MONITORAMENTO DE ALOANTICORPOS HLA EM PACIENTES RENAI TRANSPLANTADOS DA REGIÃO NORTE/NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ, SUL DO BRASIL

Ayla Carolina de Almeida
Rodrigo Amaral Kulza
Sueli Donizete Borelli

DOI 10.22533/at.ed.83019231217

CAPÍTULO 18 143

O CENÁRIO DO TRANSPLANTE CARDÍACO NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO BASEADOS EM DADOS ELETRÔNICOS

Isadora Galvão Dalenogare
Rafaela Silveira Passamani
Luiza Paz Cachapuz
Matheus Pavanelo Soliman
Tiago José Nardi Gomes
Patrícia de Moraes Costa
Pedro Augusto Morello Cella

DOI 10.22533/at.ed.83019231218

CAPÍTULO 19 155

O USO DA BIOINFORMÁTICA NA CARACTERIZAÇÃO DE PROCESSOS RELEVANTES NO REPARO TECIDUAL NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO-ST

Melissa Kristochek da Silva
Marco Antônio De Bastiani
Lucinara Dadda Dias
Marcela Corso Arend
Raphael Boesche Guimarães
Melissa Medeiros Markoski

DOI 10.22533/at.ed.83019231219

CAPÍTULO 20 171

“PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA EQUISTOSSOMOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 – 2017”

Marlete Corrêa de Faria
José Tadeu Raynal Rocha Filho

DOI 10.22533/at.ed.83019231220

CAPÍTULO 21 183

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL - TO NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Hugo Felipe Silva Oliveira
Vitor Hugo Guimarães Dezuaní
Ruan Cayque Silva Oliveira
Mateus Gomes da Silva Filho
Anderson de Oliveira Ireno
Bruna Silva Resende
Carina Scolari Gosch
Astério Souza Magalhães Filho

DOI 10.22533/at.ed.83019231221

CAPÍTULO 22 198

THE NATURAL HISTORY OF PREGNANCIES WITH PRENATAL DIAGNOSIS OF TRISOMY 18 OR TRISOMY 13: RETROSPECTIVE CASES OF A 23-YEAR EXPERIENCE IN A BRAZILIAN PUBLIC HOSPITAL

Julio Alejandro Peña Duque
Charles Francisco Ferreira
Maria Teresa Vieira Sanseverino
Rejane Gus
José Antônio de Azevedo Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.83019231222

CAPÍTULO 23 216

IMPLANTAÇÃO DO KANBAN COMO INDUTOR DA MELHORA DO FLUXO DOS PACIENTES NA EMERGÊNCIA DE HOSPITAL GERAL

Luiz Alexandre Essinger
Denise Scofano Diniz
Agostinho Manuel da Silva Ascenção

DOI 10.22533/at.ed.83019231223

CAPÍTULO 24 229

VISITA DOMICILIAR À IDOSA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVO DA ÚLCERA VENOSA E ACOMPANHAMENTO DA CICATRIZAÇÃO

Ananda Borges Ponce Leal
Ana Flávia das Chagas Costa

Gleiton Ramalho Ferreira
Roselma Marcelle da Silva Alexandre Kawakami

DOI 10.22533/at.ed.83019231224

CAPÍTULO 25 234

MALOCCLUSÕES NA DENTIÇÃO DECÍDUA DE PRÉ-ESCOLARES NASCIDOS PREMATUROS

Fernanda Malheiro Santos
Edna Maria de Albuquerque Diniz

DOI 10.22533/at.ed.83019231225

CAPÍTULO 26 248

EYE AXIS CHECK: APLICATIVO PARA AFERIÇÃO INTRAOPERATÓRIA DO ALINHAMENTO DE IMPLANTES CORNEANOS E INTRAOCULARES EM CIRURGIA OFTALMOLÓGICA PARA CORREÇÃO DO CERATOCONE E DO ASTIGMATISMO

Francisco Aécio Fernandes Dias
Vinicius José Fernandes Dias
Francielle Samyramis Lourenço Rodrigues
João Crispim Moraes Lima Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.83019231226

CAPÍTULO 27 266

STAINS OF EJACULATED PRE AND POST-VASECTOMY: PURITY AND SUFFICIENT QUANTITY OF RECOVERED DNA AFTER 10 YEARS OF STORAGE

Carolina Mautoni
Rafael Dias Astolphi
Rafael Barrios Mello
Jose Arnaldo Soares-Vieira
Marcelo Souza Silva
Maria Luiza Almeida Prado Oliveira Sousa
Eloisa Auler Bittencourt
Edna Sadayo Miazato Iwamura

DOI 10.22533/at.ed.83019231227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 272

ÍNDICE REMISSIVO 273

AMBIENTE ALIMENTAR DE ADOLESCENTES EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE ASSISTIDOS POR UM PROGRAMA SOCIAL EM CHAPECÓ, SC

Data de aceite: 19/11/2018

Ana Paula Romanzini

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
(Unochapecó)
Chapecó – Santa Catarina

Wilson José Constante Júnior

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
(Unochapecó)
Chapecó – Santa Catarina

Carla Rosane Paz Arruda Teo

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
(Unochapecó)
Chapecó – Santa Catarina

RESUMO: Introdução: considerando que o ambiente alimentar influencia o consumo da população, principalmente no que se refere aos adolescentes, podendo contribuir para escolhas pouco saudáveis, este trabalho teve por objetivo analisar o ambiente alimentar dos adolescentes em vulnerabilidade assistidos por um programa social em Chapecó-SC. Metodologia: foi realizado um estudo de caso com 20 adolescentes assistidos pelo Programa Viver, no ano de 2016. Foram coletados dados antropométricos dos adolescentes para cálculo do Índice de Massa Corporal e aplicado o formulário de marcadores alimentares do

Ministério da Saúde, além de entrevista à cozinheira do Programa e observação *in loco* do cardápio ofertado. Resultados: observou-se predominância da condição de eutrofia (13). Entre os alimentos saudáveis investigados, apenas feijão teve consumo recente relatado pela maior parte dos adolescentes (12). O cardápio revelou baixa variedade de alimentos e expressiva monotonia de preparações e cores. O Programa depende exclusivamente de doações para a oferta de refeições e não conta com horta nem pomar. Conclusões: os participantes dessa pesquisa estão inseridos em um ambiente alimentar com tendência obesogênica, pois há predominância de alimentos com alto teor energético, processados e ultraprocessados, e baixa ingestão de frutas e hortaliças. A compra e consumo de guloseimas e petiscos no decorrer do dia pode favorecer o ganho de peso excessivo. Sugere-se que o Programa Social exerça uma influência relativamente danosa para o padrão alimentar dos adolescentes que o frequentam, incidindo desfavoravelmente na composição de seu ambiente alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: vulnerabilidade em saúde; nutrição do adolescente; preferências alimentares.

FOOD ENVIRONMENT OF VULNERABLE TENNAGERS ASSISTED BY A SOCIAL PROGRAM IN CHAPECÓ,SC

ABSTRACT: Objectives: considering that the food environment has an influence on the consumption pattern of the population, especially with regard to adolescents, which could contribute to unhealthy food choices, this study aimed to analyze the food environment of vulnerable adolescents assisted by a social program in Chapecó, SC. Methodology: a single case study was conducted with 20 adolescents assisted by the *Programa Viver* in 2016. Anthropometric data were collected from the adolescents to calculate the Body Mass Index (BMI) and the food markers form of the Ministry of Health were applied, as well as an interview with the cook of the Program and on-site observation of the menu offered. Results: it was observed a predominance of the eutrophic condition (13). Among the healthy foods investigated, only beans had recent consumption reported by most adolescents (12). The menu revealed low food variety and expressive monotony of preparations and colors. The Program relies exclusively on donations for the provision of snacks and does not have a vegetable garden or an orchard. Conclusions: The participants of this research are inserted in a food environment with obesogenic tendency, since there is a predominance of foods with high energetic, processed and ultraprocessed foods and low intake of fruits and vegetables. The purchase and consumption of goodies and snacks throughout the day may favor excessive weight gain. Regarding the Social Program, a relatively harmful influence on the eating pattern of the adolescents who attend it is suggested, affecting unfavorably the composition of their food environment.

KEYWORDS: vulnerability in health; adolescent nutrition; food preferences;

1 | INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre hábitos alimentares em virtude das consequências que uma alimentação pouco saudável pode acarretar. Várias organizações têm divulgado protocolos para auxiliar os indivíduos nas suas escolhas alimentares, como por exemplo o Ministério da Saúde do Brasil, que revisou e atualizou, em 2014, o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), devido à constatação de que o brasileiro vem utilizando cada vez mais alimentos processados e ultraprocessados em sua alimentação, consumindo historicamente quantidades insuficientes de hortaliças e frutas. Embora, atualmente, se tenha mais acesso à informação sobre alimentação saudável, Campos et al. (2014) afirmam que as práticas alimentares das populações vêm se tornando, progressivamente, menos saudáveis, principalmente na adolescência, fase marcada por profundas mudanças biológicas e sociais. Essa etapa entre a infância e a vida adulta é considerada um importante período para a consolidação ou aquisição de hábitos que têm

grande possibilidade de se perpetuarem no decorrer da vida adulta, entre eles o comportamento alimentar. Além disso, tal comportamento está sujeito a influências nutricionais, demográficas, econômicas, culturais, ambientais e psicológicas.

Entre os determinantes de ordem econômica e social, Vieira et al. (2011) dizem que adolescentes em situação de vulnerabilidade têm a renda como fator de limitação das escolhas alimentares; ademais, vivem em um ambiente que, muitas vezes, oferece pouca variedade de alimentos, dificultando e restringindo suas escolhas dietéticas. Portanto, o ambiente alimentar de jovens em vulnerabilidade social pode condicionar escolhas pouco saudáveis que têm grande possibilidade de se consolidarem como padrão alimentar na idade adulta, resultando no desenvolvimento de doenças crônicas, como a obesidade e outras morbidades geralmente associadas a ela. Nessa direção, Teo et al. (2014) afirmam que adolescentes em vulnerabilidade têm consumo de frutas e hortaliças inadequado, ou seja, em quantidades menores do que a recomendada, de três porções diárias. Assim, considerando que o ambiente alimentar tem influência no padrão de consumo da população, principalmente no que se refere aos adolescentes, podendo contribuir para escolhas alimentares pouco saudáveis, este trabalho teve por objetivo analisar o ambiente alimentar dos adolescentes em vulnerabilidade assistidos por um programa social em Chapecó, SC.

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caso único, que, de acordo com Yin (2010), é o estudo de uma unidade social mediante um mergulho exaustivo em um objeto delimitado, observável através de algum contexto da vida real, buscando apreender a totalidade de uma situação ou fenômeno. A pesquisa foi realizada no âmbito do Programa Viver, criado em 1993, com natureza filantrópica não governamental, e que atende anualmente, no contraturno escolar, cerca de 100 crianças e adolescentes em condição de vulnerabilidade social do bairro Quedas do Palmital, na cidade de Chapecó, SC. Participaram do estudo os 20 adolescentes assistidos pelo Programa no segundo semestre de 2016, sendo adotados os seguintes critérios de inclusão: ser adolescente, frequentar regularmente o Programa, concordar em participar da pesquisa e ter a autorização de seus responsáveis legais. Inicialmente, foram coletados os dados antropométricos (peso e altura) e a idade dos adolescentes (para o cálculo do Índice de Massa Corporal - IMC). Pelo IMC classificou-se o estado nutricional dos adolescentes, segundo os pontos de corte para o indicador IMC/idade definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e adotados pelo Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2007). Na sequência, foi aplicado individualmente aos adolescentes o formulário de marcadores de consumo

alimentar do Ministério da Saúde brasileiro (BRASIL, 2015), finalizado com uma entrevista sobre o padrão diário de refeições realizadas em domicílio, na escola e no Programa Viver. Posteriormente, em uma semana aleatória durante o período de estudo, foi observada a alimentação acessada pelos adolescentes nos períodos em que frequentavam o Programa Viver. Esta abordagem observacional se deu em termos da composição dos cardápios quanto ao tipo de alimento ofertado (frutas e hortaliças, cereais e leguminosas, carnes, lácteos, ovos, doces, óleos e gorduras, bebidas açucaradas, água), seu grau de processamento (*in natura* ou minimamente processados, ingredientes culinários processados, alimentos processados, produtos ultraprocessados) e as preparações empregadas (frituras, refogados, cocção no vapor, etc). Este procedimento contribuiu para a avaliação da potencial influência do Programa na composição do ambiente alimentar em que os adolescentes estão inseridos. Também colaborou com o estudo (por meio de entrevista aberta) a cozinheira responsável por preparar as refeições que são distribuídas aos participantes do Programa Viver, como recurso para ampliar o conhecimento sobre o cardápio e, ainda, sobre as preferências alimentares dos adolescentes. Os dados de avaliação do estado nutricional, assim como aqueles produzidos pela aplicação do formulário de marcadores de consumo alimentar e pela entrevista aos adolescentes foram analisados de forma descritiva (frequências). Já os dados coletados por meio da abordagem observacional da composição dos cardápios e aqueles obtidos a partir da entrevista com a cozinheira do Programa foram tratados em uma perspectiva qualitativa. A este conjunto de dados, constituído por diferentes fontes de evidências, foi aplicado o fundamento da análise por triangulação, a partir do desenvolvimento de linhas convergentes de investigação (Figura 1), em um estilo corroborativo de pesquisa (YIN, 2010).

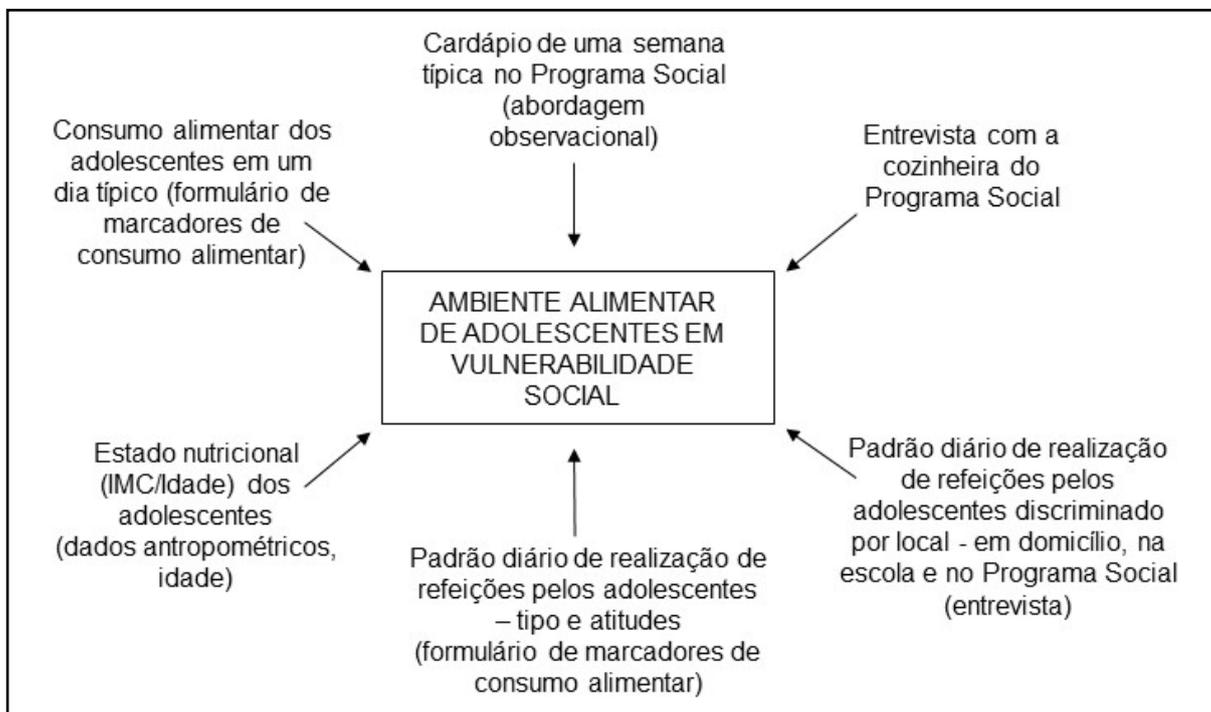


Figura 1. Convergência das várias fontes de evidências no estudo do ambiente alimentar de adolescentes em vulnerabilidade social, Programa viver, Chapecó, SC, 2016.

Fonte: elaboração dos autores.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó (parecer nº 1.663.764).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados dados de 20 adolescentes, sendo 13 do sexo feminino. Na avaliação antropométrica, realizada segundo o indicador IMC/idade, observou-se uma predominância da condição de eutrofia (gráfico1). Cabe destacar que, apesar da condição de vulnerabilidade social, nenhum dos adolescentes avaliados apresentou baixo peso. Por outro lado, a ocorrência de excesso de peso, incluindo sobrepeso (20,0%) e obesidade (15,0%), supera ou aproxima-se dos resultados reportados por outros estudos desenvolvidos com adolescentes de melhor condição social, como os índices de 26,9% entre adolescentes de escolas particulares de Rio Branco, no Acre (FARIAS et al., 2012), 26,6% em escolas particulares de Porto Velho, em Rondônia (SILVA et al., 2016), e 23,5% na rede privada de ensino de Campina Grande, na Paraíba (MEDEIROS et al., 2011). Embora o número de participantes do presente estudo seja pequeno – o que não permite uma comparação direta com os resultados de outros estudos, que trabalharam com amostras maiores –, pode-se ponderar que o excesso de peso parece ser uma expressão da situação de vulnerabilidade social, a qual pode condicionar um padrão alimentar em que predominem alimentos de alta densidade energética e maior poder de saciedade,

de custo mais acessível.

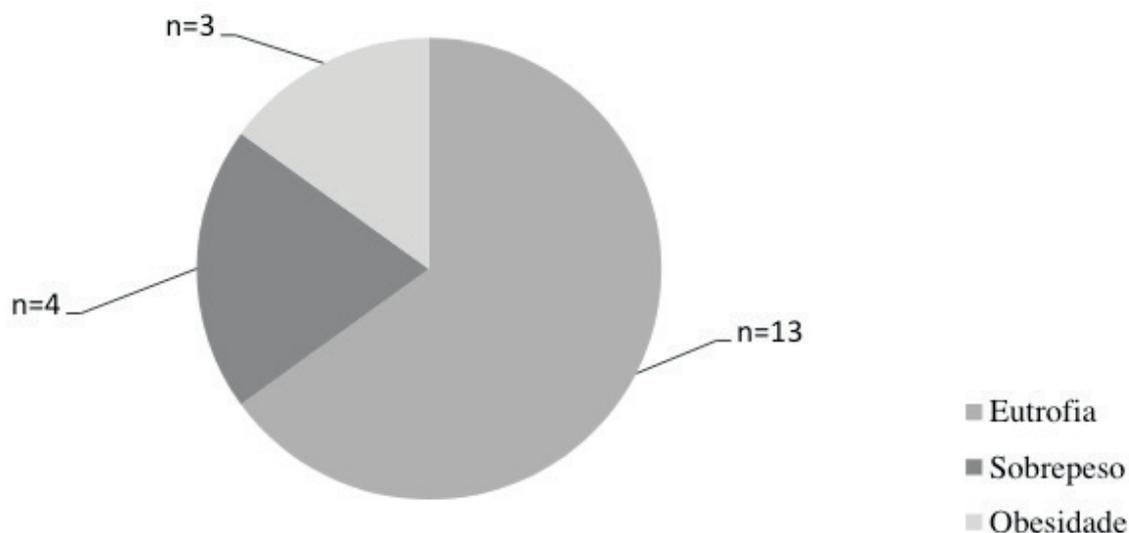


Figura 1. Classificação do estado nutricional, segundo o IMC/idade, dos adolescentes assistidos pelo Programa Viver, Chapecó, SC, 2016.

Fonte: elaboração dos autores.

Prosseguindo na análise, constatou-se que os cardápios ofertados em uma semana típica do Programa se caracterizam por expressiva monotonia, tanto em termos da baixa variedade dos alimentos que o compõem quanto da pobre diversidade dos tipos de preparações e da combinação de cores (Tabela 1). Além disso, salienta-se a baixa presença e variedade de alimentos *in natura*, como frutas (banana e laranja) e hortaliças (acelga) nos cardápios, os quais são considerados marcadores de alimentação saudável. Afora estes, foram utilizados tomate e cebola como ingredientes de molhos, em pequenas quantidades, assim como cenoura, na preparação de bolo. Aponta-se, também, a presença de alimentos ultraprocessados nos cardápios referidos: pão branco fatiado, margarina, mortadela de frango, salsicha, suco instantâneo sabor artificial de laranja e de manga. Por outro lado, um aspecto positivo deste conjunto de dados é a ausência de preparações à base de frituras. Em essência, contudo, os cardápios apresentam características de baixa densidade nutricional e elevado conteúdo energético.

	Cardápio	Alimentos utilizados
Dia 1	Sanduiche	Queijo prato, mortadela de frango, pão branco fatiado, margarina
	Bolo de cenoura	Massa: farinha de trigo, fermento em pó, óleo de soja, cenoura ralada, açúcar refinado, leite integral, ovos de galinha. Cobertura: chocolate em pó, açúcar, leite e margarina
Dia 2	Suco de laranja	Suco instantâneo em pó sabor artificial de laranja
	Massa com salsicha	Espaguete, salsicha, tomate, cebola, sal de cozinha, óleo de soja
	Suco de manga	Suco instantâneo em pó sabor artificial de manga
Dia 3	Fruta	Banana caturra
	Sanduiche	Queijo prato, mortadela de frango, pão branco fatiado, margarina
Dia 4	Fruta	Banana caturra
	Risoto	Carne de frango, tomate, cebola, arroz parboilizado, sal de cozinha, óleo de soja
	Salada verde	Acelga
	Suco de laranja	Suco instantâneo em pó sabor artificial de laranja
Dia 5	Fruta	Laranja
	Sanduiche	Queijo prato, mortadela de frango, pão branco fatiado, margarina
	Bolo de chocolate	Massa: farinha de trigo, açúcar refinado, chocolate em pó, margarina, leite integral, fermento em pó, ovos de galinha. Cobertura: chocolate em pó, açúcar, margarina e leite integral.
	Fruta	Banana caturra
	Suco de laranja	Suco instantâneo em pó sabor artificial de laranja

Tabela 1. Cardápios de uma semana típica no Programa Viver, Chapecó, SC, setembro/2016.

Fonte: elaboração dos autores.

Registra-se, nesse ponto, que uma dieta saudável é aquela composta em sua maioria por alimentos *in natura* e minimamente processados e com reduzida quantidade de alimentos processados e ultraprocessados (BRASIL, 2014). No desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, coloca-se em tela as informações obtidas em entrevista com a cozinheira do Programa Viver. A colaboradora afirmou que os cardápios variam de acordo com o clima, sendo comum a oferta de sopas (de feijão ou de legumes) em dias frios, por exemplo. Ela também indicou que os adolescentes “não gostam de tomar suco de fruta natural nem de comer salada verde” e relatou que a oferta de refeições depende exclusivamente de doações, que incluem, usualmente, dois tipos de carne (frango e suína), além de salsicha e mortadela, alimentos não perecíveis (como arroz, farinhas, massas e ingredientes culinários processados) e poucos alimentos perecíveis (como frutas e hortaliças, leite, ovos, queijo). A partir da abordagem observacional, foi ainda possível constatar que o programa não conta com horta nem pomar mesmo possuindo local em seu terreno para tal. Esse fato, associado à dependência de doações para a produção de refeições, limita, certamente, as possibilidades de uma alimentação saudável no âmbito do Programa. Ademais, considerando que

as refeições ofertadas são, *per se*, uma relevante ação concreta de educação alimentar e nutricional, pondera-se que a restrita presença de alimentos *in natura* e minimamente processados contribui, em alguma medida, para que os adolescentes não os apreciem, conforme apontado pela cozinheira. Tal suposição é reforçada pela observação de que 19 dos 20 adolescentes entrevistados, relataram consumir diariamente a refeição ofertada no Programa. Já mediante a aplicação, aos adolescentes, do formulário de marcadores de consumo alimentar (BRASIL, 2015), foi corroborada a predominância de alimentos com elevado grau de processamento. Pontua-se que, entre os três marcadores saudáveis (feijão, frutas frescas, verduras/legumes), apenas o consumo de feijão foi relatado pela maioria (12) dos participantes. Já entre os marcadores não saudáveis (hambúrguer e embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo/salgadinhos/biscoitos salgados, biscoitos recheados/doces/guloseimas), apenas um (hambúrguer e embutidos) não teve consumo referido, pelo menos, pela metade dos adolescentes (Tabela 2).

Alimento	Sim	Não
Feijão	12	8
Frutas frescas (não considerar suco de frutas)	7	13
Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame)	5	15
Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	9	11
Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar)	18	2
Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	13	7
Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)	10	10

Tabela 2. Marcadores de alimentação saudável consumidos pelos adolescentes do Programa Viver em um dia típico, Chapecó, SC, 2016.

Fonte: elaboração dos autores.

Neste contexto, em uma lógica corroborativa de pesquisa, reafirma-se o comportamento alimentar pouco saudável dos participantes deste estudo, o que, segundo Campos et al. (2014), predispõe ao ganho de peso e ao desenvolvimento da obesidade entre adolescentes. Os adolescentes foram questionados, também, sobre seu padrão de realização de refeições, constatando-se que 19 deles relataram entre três e cinco ao dia. Quanto ao tipo e número de refeições realizadas ao dia, 14 jovens afirmaram não possuir o hábito de consumir o café da manhã. Para Höfelmann e Momm (2014), jovens que não possuem o hábito de tomar café da manhã estão

mais susceptíveis à obesidade, pois essa refeição, quando rotineira, age rompendo com o jejum noturno prolongado, controlando a fome, o apetite e a secreção hormonal, ocasionando, assim, boa regulação da glicemia. Na mesma direção, Jackson (2013) afirma que os adolescentes que realizam diariamente essa refeição tendem a ter dificuldade de ganho de peso, uma vez que ela melhora a saciedade e evita a compulsão alimentar no almoço ou logo após a escola, por exemplo. Quanto as outras refeições diárias, 19 adolescentes fazem o lanche da manhã, 19 o almoço, 14 o lanche da tarde, 17 o jantar e 6 possuem o hábito de comer antes de dormir (ceia), o que indica um padrão bastante satisfatório. Nesse sentido, Leal et al. (2010), ao avaliarem o padrão de realização de refeições de 228 adolescentes de uma escola pública de Ilhabela, no litoral de São Paulo, constataram que a maior parte deles informou consumir as três refeições principais: café da manhã (79%), almoço (93%) e jantar (94%), o que também foi avaliado como satisfatório. Já com relação aos lanches intermediários, 42% faziam lanche da manhã, 78% lanche da tarde e 16% lanche da noite. As autoras destacaram que 21% dos adolescentes não tomava o café da manhã, 7% não almoçava e 6% não jantava. Além disso, naquele estudo, 30,8% dos adolescentes trocava o almoço (6,2%) ou o jantar (24,6%), normalmente constituídos por alimentos como arroz, feijão, carne e salada, por lanches à base de leite, achocolatado, pão francês, margarina e refrigerante. No presente estudo, quando o padrão de refeições foi discriminado por local, observou-se que a maioria delas eram realizadas em domicílio (café da manhã, almoço, jantar e ceia), fato que, em princípio, é considerado positivo, na medida em que comer junto com a família propicia a ingestão de alimentos saudáveis, gerando uma relativa proteção contra o ganho e o excesso de peso (BERNARDO et al., 2012), a depender do padrão alimentar da unidade familiar. Salienta-se que o acesso à alimentação escolar também incide sobre o padrão de realização de refeições desses adolescentes, observando-se que 12 deles referiram consumir a merenda na escola com uma frequência que variou entre uma e cinco vezes na semana. Contudo, os cardápios escolares costumam disponibilizar, entre duas e três vezes na semana, uma refeição salgada, semelhante às ofertadas no Programa nos dias 2 e 4, conforme Tabela 1. Considerando, ainda, que os adolescentes informaram que o almoço é uma das refeições realizadas predominantemente em casa, esse cenário pode representar, minimamente, a duplicação de uma grande refeição, com potencial para induzir o comer sem ter vontade e, conseqüentemente, o ganho de peso. Da mesma forma, outra prática informada pelos adolescentes e que interfere no seu padrão alimentar é a de comprar algum tipo de alimento ou bebida (sucos, refrigerantes, sorvetes, balas, etc.), sendo que os locais indicados foram quatro pontos de comércio de alimentos situados nas imediações do Programa. Importante destacar, nesse aspecto, que 12 adolescentes reportaram que essa

prática é usual, repetindo-se entre duas e cinco vezes na semana. Além disso, os adolescentes foram indagados sobre a atitude de realizar refeições assistindo à televisão, utilizando o computador e/ou o celular, o que foi referido por 18 dos 20 entrevistados. Oliveira et al. (2016) analisaram 74.589 adolescentes entre 12 a 17 anos em 1247 escolas de 124 cidades brasileiras sobre o consumo de alimentos durante o uso de TV, computador e vídeo games e constataram que mais de 60% dos jovens realizam refeições quase sempre assistindo à televisão, o que favorece o consumo de alimentos como *fast-food* e refrigerantes em detrimento de frutas e vegetais. Além disso, tal comportamento favorece o sedentarismo e propicia menor relação familiar, uma vez que diminuiu o tempo de convívio promovido pela realização de refeições tradicionais ao redor da mesa.

4 | CONCLUSÕES

Conclui-se que, mesmo sendo a maioria eutrófica, os adolescentes participantes dessa pesquisa estão inseridos em um ambiente alimentar com tendência obesogênica, na medida em que há predominância de alimentos com alto teor energético e pouco nutritivos em sua dieta. Aliado a isso, a potencial duplicação de refeições em domicílio, na escola e no Programa, além da compra e consumo de guloseimas e petiscos no decorrer do dia, pode favorecer o ganho de peso excessivo. Identifica-se, também, um padrão alimentar composto por alimentos processados e ultraprocessados e uma ingestão deficitária de frutas e hortaliças. Quanto ao Programa Social, sugere-se uma influência relativamente danosa ao padrão alimentar dos adolescentes que o frequentam, incidindo desfavoravelmente na composição de seu ambiente alimentar. Tal fato pode ser explicado pela característica do Programa Social que se mantém devido a doações de alimentos. Isso poderia ser melhorado com a criação de um horta e pomar nas dependências da Instituição, uma vez que há local disponível para esse propósito. Destaca-se que, além de aumentar a ingestão de frutas e verduras, esses elementos favoreceriam uma maior integração entre os jovens e melhoraria a relação deles com o meio ambiente, despertando, assim, a importância de uma alimentação saudável para uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Carla de O.; PUDLA, Kátia J.; LONGO, Giana Z.; VASCONCELOS, Francisco de A. G. de. Fatores associados ao estado nutricional de escolares de 7 a 10 anos: aspectos sociodemográficos, de consumo alimentar e estado nutricional dos pais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v.15, n. 3, p. 651-661 set. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira – 2. ed.** Brasília: MS, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para Avaliação de Marcadores de Consumo Alimentar na Atenção Básica.** Brasília, 2015.

CAMPOS, Livia Freitas; ALMEIDA, Juliana Z. de; CAMPOS, Flávia Freitas; CAMPOS, Licio de Albuquerque. Prática alimentar e de atividade física em adolescentes obesos de escolas públicas e privadas. **Revista Brasileira de Promoção a Saúde.** Fortaleza, v. 27, n. 1, p. 92-100, jan./mar. 2014.

FARIAS, Edson dos Santos. et al. Excesso de peso e fatores associados em adolescentes. **Revista de Nutrição,** Campinas, SP, v. 25, n. 2, p. 229-236, mar./abr., 2012.

HÖFELMANN, D. A.; MOMM, N. Omissão do café da manhã por escolares. **Nutrire: revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição.** São Paulo, v. 39, n. 1, p. 40-55, abr. 2014.

JACKSON, L. W. The most importante meal of the day: why children skip breakfast and what can be done about it. **Pediatr Ann.** Chicago, v.42, n. 9, p. 184-7, sep. 2013.

LEAL, Greisse Viero da Silva et al. Consumo alimentar e padrão de refeições de adolescentes, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** São Paulo, v. 13, n. 3, p. 457-467, set. 2010.

MEDEIROS, Carla Campos Muniz et al. Estado nutricional e hábitos de vida em escolares. **Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano,** São Paulo, SP, v. 21, n. 3, p. 789-797, set./dez. 2011.

SILVA, Raíssa Oliveira et al. Excesso de peso em adolescentes ao sudoeste da Amazônia. **REAS - Revista Eletrônica Acervo Saúde,** Campinas, SP, v. 8, n. 1, p. 806-813, jan./abr. 2016.

TEO, Carla R. Paz Arruda; TAGLIETTI, Roberta Lamonatto; BAPTISTA, Francieli;

MENEGHINI, Vanessa Maria. Atitude e prática no consumo de frutas e hortaliças entre adolescentes em vulnerabilidade social. **Scientia Medica,** Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 237-244, agos. 2014.

VIEIRA, Diva Aliete dos Santos; COSTA, Dayanne da; COSTA, Jamille Oliveira; CURADO, Fernando Fleury; MENDES-NETTO, Raquel Simões. Características socioeconômicas e estado nutricional de crianças e adolescentes de assentamentos rurais de Pacatuba, Sergipe. **Revista Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição,** São Paulo, v. 36, n. 1, p. 49-69, abr. 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248 p.

OLIVEIRA, Juliana Souza; BARUFALDI, Laura Augusta; ABREU, Gabriela de Azevedo; LEAL, Vanessa Sá; Brunken, Gisela Soares; VASCONCELOS, Sandra Mary Lima; SANTOS, Marize Melo dos; BLOCH, Kátia Vergetti. ERICA: uso de telas e consumo de refeições e petiscos por adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v. 50 (Supl.1), p. 7s, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

LAIS DAIENE COSMOSKI - Professora adjunta do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), nos cursos de Tecnologia em Radiologia e Bacharelado em Farmácia. Analista clínica no Laboratório do Hospital Geral da Unimed (HGU). Bacharel em Biomedicina pelas Universidades Integradas do Brasil (UniBrasil). Especialista em Circulação Extracorpórea pelo Centro Brasileiro de Ensinos Médicos (Cebamed) Mestre em Ciências Farmacêuticas pelo programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da UEPG. Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de avaliação clínico/laboratorial de processos fisiopatológicos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente ofídico 183, 184, 185, 195, 196
Agentes comunitários de saúde 11, 46, 47, 70, 71, 72, 73, 80, 81
Aleitamento materno 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 239, 242, 244
Área carente de assistência médica 130
Assistência à saúde 130, 218
Atenção primária 3, 4, 6, 7, 8, 9, 28, 35, 43, 49, 50, 67, 71, 76, 81, 87, 127, 229
Avaliação da situação de saúde 2

C

Cuidado 7, 32, 33, 49, 71, 75, 81, 126, 221, 225, 229, 230, 232

D

Dano oxidativo 54, 56, 57
Dermatologia 130, 131, 132
Desmame 28, 29, 32, 33, 37, 39, 111
Doenças crônicas 2, 8, 19, 42, 43, 45, 46, 49, 53, 72, 85

E

Educação em saúde 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 178, 181, 182, 195
Epidemiologia 2, 7, 9, 26, 27, 32, 55, 153, 182, 196, 247
Esquistossomose 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Estimulação magnética transcraniana 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99
Estudante 41, 51, 93

G

Grupos de pesquisa 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

H

Hipertensão 1, 5, 10, 12, 13, 14, 32, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 70, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 154, 173, 231, 235

I

Indicadores de projetos de pesquisa e desenvolvimento 89
Insuficiência cardíaca 47, 143, 144, 148, 152, 153

K

Kanban 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

L

Lean 216, 218, 220, 224, 226, 227, 228

M

Mapeamento geográfico 2, 6

Medicina de família e comunidade 9, 10, 44, 49, 132

N

Negros 53, 54, 55

Nutrição do adolescente 17

O

Ofidismo 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 196

P

Parasitose 171

Perfil epidemiológico 5, 32, 83, 85, 171, 174, 181, 183, 184, 186, 187, 192, 195, 196

Pesquisa 1, 6, 8, 9, 17, 19, 20, 21, 24, 26, 30, 31, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 52, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 70, 73, 75, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 145, 146, 151, 152, 164, 175, 181, 183, 186, 194, 219, 220, 238

Pesquisa sobre serviços de saúde 89

Preferências alimentares 17, 20

Projetos de pesquisa 9, 89

Projetos de pesquisa e desenvolvimento 89

Promoção da saúde 3, 8, 29, 71, 81, 116

R

Risco 3, 10, 11, 12, 13, 31, 32, 34, 39, 47, 48, 55, 56, 83, 106, 117, 153, 176, 178, 181, 193, 196, 235, 246

S

Saúde coletiva 14, 76, 80, 81, 83, 84, 88, 171, 216, 227

Saúde mental 40, 41, 99, 232

Serpentes 183, 184, 185, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197

Sistema de gerenciamentos de bases de dados 144

Superlotação hospitalar 216, 217, 224

T

Telemedicina 129, 130, 131, 132

Transplante cardíaco 143, 144, 150, 151, 152, 153, 154

U

Úlcera venosa 229, 230, 231, 232, 233

Unidade básica de saúde 1, 2, 6, 7, 8, 10, 32, 37, 42, 43, 45

V

Vulnerabilidade em saúde 17

